

RESUMO EXPANDIDO - EIXO 1 – CUIDADO NA PRÁTICA DE ENFERMAGEM

CONCEITO DE MICROCLIMA DA PELE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Nathalia Bianca Da Silva Lima (190630@upf.br)

Poliana Borges (190853@upf.br)

Taís Oliveira (178734@upf.br)

Carol Andrade Bolzani (183768@upf.br)

Maria Eduarda Medeiros Da Rosa (199539@upf.br)

Thaís Dresch Eberhardt (thaisde@upf.br)

Introdução: O papel do microclima da pele na prevenção de lesões por pressão (LP) é um tópico de crescente interesse e importância dentro da comunidade científica na área da saúde, especialmente da enfermagem. Como destacado por Kottner et al. (2018), há uma necessidade premente de compreender os fatores que influenciam o microclima da pele e sua relação com o desenvolvimento de LP. Sabe-se que a LP pode ser definida como dano causado na pele e/ou tecidos moles subjacentes, geralmente sobre uma proeminência óssea ou relacionada ao uso de dispositivo médico, sendo que o microclima da pele é um dos fatores que interferem na tolerância dos tecidos moles à pressão e cisalhamento (1Caliri, M.H.L. et al. Publicação oficial da Associação Brasileira de Estomaterapia - SOBEST e da Associação Brasileira de Enfermagem em Dermatologia - SOBENDE. SOBEST: São Paulo, 2016.). Nesse contexto, é importante que os profissionais da saúde, em especial os enfermeiros, conheçam o conceito de microclima da pele. Objetivo: Identificar o

conceito de microclima da pele no contexto da prevenção de lesões por pressão em adultos e idosos. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura construída a partir de cinco etapas: 1 Identificação do problema; 2 Busca da literatura; 3 Avaliação dos dados; 4 Análise dos dados; 5 Apresentação. Etapa 1: A elaboração da pergunta de pesquisa foi realizada com base na estratégia PICO, sendo formulada a seguinte questão de revisão: “Qual o conceito de microclima da pele no contexto da prevenção de Lesão por pressão em adultos e idosos”? Etapa 2: os termos utilizados na busca foram extraídos dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), Lesão por pressão, Escara de decúbito, Úlceras de pressão, Adulto, Idoso e Microclima. A busca de produções foi realizada na National Library of Medicine (National Center for Biotechnology Information) via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no mês de março de 2024, sendo encontrados 18 resultados. Etapa 3: os critérios de inclusão dos artigos foram: artigos que responderam à pergunta de pesquisa, publicados em português, espanhol ou inglês. Após o processo de seleção, foram incluídos três artigos. Etapa 4: após a seleção dos artigos, realizou-se a análise dos dados. Portanto, elaborou-se um instrumento de síntese das evidências, em planilha utilizando o Google Planilhas®. Etapa 5: realizou-se a interpretação dos conceitos de microclima da pele encontrados nas produções incluídas. Resultados e discussão: As produções incluídas nessa revisão de literatura foram publicadas nos anos de 2011, 2013 e 2018, todas em inglês. Uma das produções se refere a um estudo de coorte realizado na Indonésia, o qual avaliou o microclima da pele e o desenvolvimento de LP e alterações na pele (Yusuf et al., 2013). As outras duas produções são teóricas, sendo uma revisão de literatura (Kottner et al., 2018) e uma elaboração de modelo matemático para compreensão do microclima da pele e o desenvolvimento de LP (Gefen, 2011). Para Kottner et al. (2018), o microclima pode ser definido como o clima de uma região local que difere do clima da região circundante (clima ambiente). Ainda, o microclima se refere à temperatura e à umidade da pele, mas pode ou não incluir movimento do ar (Kottner et al., 2018; Yusuf et al., 2013). No contexto das LPs, a temperatura e a umidade afetam a estrutura e a função da pele, aumentando ou diminuindo os limites de possíveis danos à pele e aos tecidos moles subjacentes (Kottner et al., 2018). A modelagem matemática desenvolvida por Gefen (2011) acrescenta que A o aumento da temperatura da pele, aumento da temperatura ambiente, aumento da umidade relativa, aumento da pressão de contato entre a pele e a superfície de suporte ou a roupa e diminuição da permeabilidade dos materiais que entram em contato com a pele ou estão próximos a ela, diminuem a tolerância da pele e a

tornam mais suscetível ao desenvolvimento de LP. No estudo de Yusuf et al., (2013), identificou-se que a diferença na temperatura da pele parece ser um preditor do desenvolvimento de LP. No entanto, ressalta-se que as evidências clínicas diretas que apoiam a associação entre microclima e o desenvolvimento de LP ainda são escassas e apresentam alto risco de viés (Kottner et al., 2018). Destaca-se que os limites exatos de um microclima aceitável são desconhecidos (Kottner et al., 2018). Ainda, é importante reconhecer que, no contexto clínico, o microclima da pele muda constantemente devido a diferentes condições ambientais, roupas, estilos de vida e movimentação (Kottner et al., 2018). Conclusão: Conclui-se que o microclima se refere à temperatura e umidade da pele, mas pode ou não incluir movimento do ar. Destaca-se que a avaliação da temperatura e umidade da pele pode se tornar uma ferramenta importante na avaliação da pele e consequentemente na prevenção de LP, visto que é uma forma de avaliação objetiva.

Referências

- 1.KOTTNER, J. et al. Microclimate: A critical review in the context of pressure ulcer prevention. *Clinical Biomechanics*, v. 59, p. 62–70, nov. 2018.
2. YUSUF, S. et al. Microclimate and development of pressure ulcers and superficial skin changes. *International Wound Journal*, v. 12, n. 1, p. 40–46, 12 mar. 2013.
3. GEFEN, A. How do microclimate factors affect the risk for superficial pressure ulcers: A mathematical modeling study. *Journal of Tissue Viability*, v. 20, n. 3, p. 81–88, ago. 2011.

?Descritores: Microclima; Lesão por pressão; Adulto.

Palavras-chave: microclima; lesão por pressão; adulto.